

# FCPF MAGAZINE #110



LIGA PORTUGAL MEU SUPER - J13 - 8 DEZ 2024 - 11:00

# EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

Quem assistiu às três últimas partidas do Paços na Liga 2 e só depois procurou saber a sua classificação, terá certamente questionado como é possível a equipa não estar no mesmo patamar de Chaves e Tondela. É, de facto, incompreensível como o Paços não conseguiu somar pontos nesses dois jogos, pois, em “jogo-jogado”, bateu-se de igual para igual e, na maior parte do tempo, foi superior na qualidade de jogo.

Pois... mas o futebol é eficácia e concentração durante 90 minutos e foi isso que falhou para que o resultado final tivesse sido outro. O erro é próprio do jogo, mas sofrer golos sistematicamente de “bola parada” nos minutos finais das partidas... não. É essa concentração que tem faltado e urge ultrapassar para que a equipa regresse às vitórias e suba na classificação para patamares mais condizentes com o futebol apresentado.

Na manhã deste domingo, regressamos à Mata Real para defrontar o Portimonense SC, uma das equipas que caiu da Primeira Liga e que está a fazer um campeonato muito aquém do planeado. Não se pense que, pelo facto de estar dois pontos atrás na classificação, será um jogo mais fácil, embora não possamos esconder que temos a obrigação de voltar às vitórias em nossa casa. É hora de unirmos as mãos e darmos o empurrão necessário para que a equipa ressuscite no campeonato.

“Não merecemos estar na posição em que estamos, mas esta é a realidade e as únicas pessoas que podem mudar isso somos nós!”, as palavras são de Ivan Pavlic, o médio neerlandês que começa a afirmar-se em ano de estreia pelos Castores. Sem rodeios, colocou o dedo na ferida e mostrou a motivação necessária para voltarmos aos triunfos. É a entrevista em destaque nesta «FCPF Magazine», na qual revisita os principais passos da sua carreira.

A última partida da Liga ficou marcada pela estreia do jovem Tomás Teixeira (TT) pela equipa profissional. É o segundo Sub-19 a jogar na Liga 2 esta temporada (Mutaró Baldé entrou na primeira jornada em Mafra), além de semanalmente outros mais serem chamados por Ricardo Silva aos treinos. É um caminho que está a ser acelerado pela força das circunstâncias atuais no Clube, mas que temos de transformar em regra e não em exceção. O facto de há muitas épocas não revelarmos grandes valores da formação também contribuiu para a situação financeira do Clube não ser a mais estável.

Para ler nesta edição temos ainda a boa prestação das equipas de formação do Futsal, que garantiram a permanência nos respetivos escalões, e a visita surpresa da filha do saudoso Nicola Spassov, lendário avançado que tem o seu nome no mural da história pacense.

Força Paços!

## DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



ENTREVISTA COM  
PÄULIC



VERONIKA SPASSOVA  
VISITA A MATA REAL



SEGUNDA EDIÇÃO DO  
SCREEN TO GREEN



**FCPF MAGAZINE**

**NÚMERO 110 - Dezembro 2024**

**Textos e Design: Sara Alves | Fotos: Telmo Mendes e Mouemind**

**Impressão: PaçoPrint | Tiragem: 1000 exemplares | Distribuição Gratuita**

## “As únicas pessoas que podem mudar esta situação somos nós”

*Nasceu nos Países Baixos, mudou-se para a Bélgica, mas a Sérvia dos pais é que acaba por marcá-lo mais, de alguma forma. Já Portugal é o país onde tem crescido profissionalmente, nos últimos anos. Depois de uma época difícil, na qual se viu afastado dos relvados por alguns meses, Pavlic não hesitou em rumar à Capital do Móvel para voltar a fazer o que mais gosta. E aos poucos vai construindo a melhor imagem de si mesmo enquanto pessoa e atleta.*



**Começaste a época a somar minutos, pouco a pouco, e nos últimos jogos tens assumido um lugar no «onze». A nível individual, como é que tem sido esta caminhada com o Paços?**

Na temporada passada quase não joguei, e depois de tanto tempo sem jogar eu sabia que o início desta época seria difícil, fisicamente e mentalmente. Mas todos me ajudaram imenso a evoluir, passo a passo. Foi muito difícil para mim aceitar a situação; aceitar que tinha de ir construindo aos poucos, que tinha de ir somando mais minutos e mais jogos até conseguir ter ritmo de jogo novamente. Mas depois de aceitar isso – de se fazer o “click” – percebi que ia dar certo. Só tinha de continuar a trabalhar, a treinar no máximo todos os dias, e o tempo iria ditar o resto. No início, joguei uns dez minutos, a cada jogo foi aumentando, e cada vez me sentia melhor fisicamente. Nos primeiros dois jogos a titular, percebi que não poderia jogar 70 minutos. O meu corpo não estava preparado para esse ritmo. Mas, entretanto, os jogos de treino que fomos fazendo nesta última pausa ajudaram muito. Agora estou mais próximo daquilo que eu era antes e do que quero voltar a ser.

**E na última jornada, contra o Tondela, completaste os teus primeiros 90 minutos da época.**

Sim, e senti-me bem. Depois dos 75 minutos, o mister Luís perguntou-me se eu estava bem, e estava. Já no jogo anterior, contra o Porto B, apesar de me sentir cansado, não tinha câibras. Estava bem. Fisicamente, estou muito melhor do que há dois meses. Ainda não estou no nível que quero, mas vou chegar lá à medida que for somando mais jogos. Tenho de continuar a trabalhar.

**Foi mais difícil trabalhar a parte física ou a parte mental?**

A parte mental. Penso que no futebol isso é uma das coisas mais difíceis de se trabalhar. Foi difícil gerir o facto de o meu corpo não estar a 100% por já não jogar há quase um ano. No que diz respeito à parte física, tu sabes que vais lá chegar, é um processo – tens de trabalhar, e por isso é que tens a pré-época, para te preparares. Mas relativamente à parte mental foi muito difícil, porque era preciso fazer o tal “click”. Consegui fazê-lo, mas foi para mim o mais complicado.

**Mas esse processo de adaptação, digamos, foi mais rápido do que pensavas ou esperavas que as coisas tivessem sido de outra forma?**

Não, não foi mais rápido. Honestamente, cheguei aqui e pensei que ia ser o Pavlic do verão do ano anterior. Mas isso não era possível. Eu queria fazer isto e aquilo, mostrar-me, mas o meu corpo não estava a reagir da maneira que a minha mente queria que reagisse. E isso foi o mais difícil, e foi por isso que levei mais tempo do que o esperado. Depois de a época 2023/2024 ter terminado, tivemos um mês de férias, mas ao fim de duas semanas eu já estava a trabalhar, a treinar, para preparar a época seguinte. E quando cheguei aqui foi tudo ao contrário daquilo que eu esperava. Mas a vida é assim, às vezes pensamos uma coisa e acontece outra.

«Estou há três anos em Portugal e posso dizer que esta é uma das melhores equipas, enquanto grupo, em que já estive.»

**O momento atual da equipa não é, de todo, o mais positivo, são cinco jogos consecutivos sem vencer. Como é que avalia esta fase?**

Acho que jogamos um bom futebol, fazemos o jogo que queremos fazer, mas tem havido sempre algo que falha e que faz com que não consigamos vencer ou marcar. Somos um grupo muito, muito unido, temos uma forte ligação, e neste momento é muito importante mantermo-nos juntos, entender a situação em que estamos, agarrá-la e usá-la como motivação para as semanas de trabalho que se seguem, pois acredito que vamos dar a volta a isto. Nós sabemos do que somos capazes, sabemos o que podemos fazer, e se nos mantivermos unidos e continuarmos a trabalhar, tudo vai correr melhor, tenho a certeza. As vitórias vão chegar. Vamos trabalhar e os pequenos detalhes nos jogos vão fazer a diferença.

**Na antevisão ao jogo com o Tondela, o mister Ricardo Silva destacou que tem faltado uma ponta de sorte e também mais competência, em certos momentos do jogo. Relativamente**

**a esta questão da sorte, podemos dizer que o futebol não é sorte, mas a sorte faz parte do futebol?**

Claro. Ainda esta manhã estava a falar com o Caiado e ele disse-me "Pavlic, o segundo golo do Tondela, de canto, bateu no poste e entrou. Se fosse um canto nosso, ela batia no poste e ia para fora". E isto descreve um bocado a fase em que nós estamos. Já tivemos numa fase assim antes, na verdade. Lembro-me, por exemplo, do jogo com o Benfica B, em que perdemos 0-3, mas quem viu percebe que o resultado não foi justo. Depois disso nós recuperamos, tivemos jogos em que jogamos bem, ganhamos, e agora estamos de novo numa fase mais difícil em que a bola não entra, mesmo tendo tantas oportunidades. Nós fazemos muitas coisas boas, jogamos um bom futebol, defensivamente estamos bem organizados, mas os detalhes fazem a diferença. Aconteceu o mesmo em Chaves; tivemos muitas oportunidades, não marcamos, eles tiveram duas bolas paradas e marcaram. Com o Porto B, estava 2-0, podíamos ter feito o 3-0 e não fizemos, eles marcaram o 2-1, ainda podíamos ter feito o 3-1 para acabar o jogo, não fizemos, e eles chegaram ao 2-2. Se trabalharmos nesses detalhes que têm falhado e crescermos, as vitórias e os pontos vão chegar.

**E neste último jogo as bolas paradas voltaram a ser um problema.**

Todas as semanas treinamos as bolas paradas e já fizemos golos através delas esta época. Só que sofremos muitos golos assim também... Às vezes, temos de dar mérito ao adversário, como no segundo golo do Tondela, por exemplo. Foi realmente um bom golo. Foi bem batido, foi um bom cabeceamento. Mas no primeiro tínhamos de defender melhor. Há casos em que temos de fazer melhor a nossa parte. Nós podemos treinar dez horas por semana as bolas paradas, mas se não fizermos o nosso trabalho e não estivermos concentrados a 100%, vamos sofrer o golo na mesma.

**A concentração é um ponto fundamental. Nas últimas jornadas, por exemplo, o Paços acaba por sofrer sempre na reta final do jogo...**

**INTER=ESTORE**



Depois do jogo com o Porto B, e nestas semanas em que não houve jogos, o mister falou connosco sobre isso. Isso não pode acontecer. O mister diz sempre isto: os momentos quentes do jogo – o início, o fim da primeira parte, o começo da segunda parte e o final – são momentos-chave e temos de melhorar isso no nosso jogo. Temos de entrar totalmente concentrados e fechar cada uma das partes a 100%, sem facilitar. Se não fizermos isso, não vamos conseguir ganhar.

### **Estás em Paços desde julho. O que é que destacas destes primeiros meses?**

O grupo, o staff, a equipa, o clube... Tudo. Como já referi, somos um. Estou há três anos em Portugal e posso dizer que esta é uma das melhores equipas, enquanto grupo, em que já estive. Penso que isto é algo extremamente positivo, especialmente em momentos como este, em que não estamos tão bem. O grupo, o treinador, o staff, os jogadores são maravilhosos. Somos um grupo forte. Não merecemos estar na posição em que estamos, mas esta é a realidade e as únicas pessoas

que podem mudar isso somos nós. Este domingo jogamos contra uma boa equipa, em casa, e temos uma nova oportunidade de mostrar que continuamos a ser capazes de lutar pelos lugares cimeiros da Liga. Por isso, sim, para mim o grupo é mesmo uma das coisas mais positivas.

### **Na tua apresentação disseste que não pensaste duas vezes em aceitar a proposta. Tem correspondido àquilo que esperavas?**

Sim, com certeza. Mantenho exatamente o que disse. Quando recebi a chamada, disse logo ao meu agente que queria vir para o Paços. Falei com o mister e aceitei sem pensar duas vezes. Agora estou cá e não me arrependo de nada, pois estou feliz. Claro que este é um momento difícil, mas tenho a certeza de que isso vai mudar. Por isso, claro, mantenho o que disse.

### **Procuraste falar com alguém que já cá tivesse jogado?**

Sim, falei com o Jordan Holsgrove. Jogamos juntos no Estoril e somos amigos. E a verdade é que ele só tinha a dizer coisas boas e positivas sobre o clube. Também



falei com o Costinha, pois já tínhamos jogado juntos na Académica, e o discurso foi o mesmo. Então, isso só tornou a minha decisão ainda mais fácil. [Risos]

### **E depois de quase uma temporada sem jogar, encontraste aqui aquilo que precisavas?**

As situações são distintas. No Portimonense, eu só treinava. Estive lá seis meses e não foi a melhor fase da minha vida. Eu só treinava para mim mesmo; só via os outros a jogar. No Paços, é diferente, estou desde o primeiro dia a competir, a treinar todos os dias para jogar no fim de semana. Então, é totalmente diferente. Não é fácil comparar as situações, mas o que posso dizer é que estou muito mais feliz aqui. Ainda que não estejamos numa boa fase, eu gosto do nosso estilo de jogo, gosto da forma como jogamos, gosto dos jogadores. Temos jogadores muito experientes como o Antunes, o Rui Fonte, o Marcos Paulo e o Marafona, que me ajudam muito. E isto que temos é muito bom. Como digo aos meus pais, estou feliz por, finalmente, poder jogar, depois de quase um ano.



**FIXPAÇOS**<sup>®</sup>  
fixing forward

### **Como foste recebido pelos teus colegas?**

Muito, muito bem! Eu conhecia o Costinha, como disse, fiquei ao lado dele no balneário, e claro que o Holsgrove também me falou de alguns jogadores - como é que eram no balneário, se eram engraçados ou não. Ou seja, já tinha uma ideia do que ia encontrar. Mas foi sempre tudo muito positivo e eles realmente receberam-me e trataram-me muito bem. Estão a ajudar-me muito e eu ficou muito grato por isso. É mesmo importante, porque sei que posso crescer muito como jogador e aprender muito com os meus colegas. Estou feliz por isso.

### **Esta é a tua primeira época no Paços, mas não é a tua primeira época no futebol português. Já tinhas, aliás, passado pela Segunda Liga [com a Académica].**

No meu primeiro ano em Portugal, só tive cerca de cinco jogos na Segunda Liga, pois a maioria foi na Liga Revelação. Mas logo aí percebi que não era nada fácil, isso é certo. Eu vim da Bélgica [Royal Antwerp], e lá o futebol é muito físico, mas a Segunda Liga também não é um campeonato fácil. Percebi logo que era de um grande nível. As diferenças para com a Primeira Liga são notórias, mas, para mim, não é uma Liga fácil, há muita competição, especialmente este ano, em que as equipas estão todas muito próximas. Se ganhas dois ou três jogos consecutivos, estás lá em cima, mas se perdes dois ou três seguidos estás cá em baixo, novamente. Penso que este ano as decisões vão ser até ao final, porque as equipas estão todas muito próximas. Temos de trabalhar muito.

### **Vamos agora conhecer o teu percurso até chegares à Mata Real Nascestes nos Países Baixos, certo? Como é que foi a tua infância?**

Sempre fui uma criança muito ativa, e estava sempre com a bola atrás. Tenho um irmão mais velho, agora com 28 anos, e íamos jogando um com o outro também. Gostava de música, gostava de dança, gostava de jogar futebol... Era ativo, sim. E com cinco anos entrei para uma escola de futebol.

### **Um pedido teu aos pais?**

O meu irmão mais velho jogava no Excelsior

Rotterdam - um clube que está agora na segunda divisão neerlandesa - e eu ia sempre ver os jogos dele com a minha família. E, por vezes, enquanto ele jogava, eu estava lá ao lado a jogar também com a minha bola, com o meu pai, ou sozinho, só a correr com ela. Até que me disseram que eu podia lá jogar no clube, nas escolinhas, e eu pensei "Porque não?".

### **E só praticaste futebol, ou foste experimentando outros desportos?**

Sempre futebol. Quando tinha 11/12 anos joguei muito ténis durante o verão. Por causa do Djokovic, do Federer, do Nadal, e da rivalidade entre eles no anos 2011, 2012, 2013. Só jogava mesmo no verão, de resto era sempre futebol. Mas gosto muito de outros desportos - basquetebol, ténis, padel, MMA...

**«Sentimos o apoio quando estamos no jogo, ajuda-nos muito, e, neste momento, precisamos disso mais do que nunca.»**

### **O que é que mais gostas de ver?**

Basquetebol. Gosto mesmo muito, mas agora não dá, porque os jogos são sempre de madrugada. Mas ao pequeno-almoço, ponho-me a ver os highlights.

### **Qual é a tua equipa favorita?**

Agora é o Denver Nuggets. Têm um jogador da Sérvia, o melhor do mundo, o Nikola Jokic. Como ele é sérvio, os meus pais são sérvios... é por isso. Gosto muito de ver. No ténis, o melhor jogador do mundo é sérvio também, o Djokovic. Isto na minha opinião. [Risos] Gosto muito de ver os atletas sérvios a terem sucesso. Nasci nos Países Baixos, nunca cheguei a morar na Sérvia, mas sinto-me mais sérvio do que neerlandês.

### **Pegando num tema atual, ia perguntar pela F1 e pelo Verstappen, que é dos Países Baixos...**

Identifico-me mais com o Djokovic, por exemplo, que é sérvio, do que com o Verstappen, e ele é neerlandês. Gosto muito dele, amo os Países Baixos, mas sinto-me mais próximo do país dos meus pais do que daquele onde nasci.



## **Tens nacionalidade belga também. Mudaste-te com que idade?**

Quando tinha 14 anos.

## **E começaste, então, a jogar no Royal Antwerp. Foi essa a razão da mudança?**

Não, não foi por causa do futebol que saímos. Os meus pais divorciaram-se quando eu tinha seis anos. Enquanto estivemos a viver nos Países Baixos, em Roterdão, eu jogava num clube da quarta ou quinta divisão, mas que tinha uma das melhores academias do país. Mas, mais tarde, eu, a minha mãe, o meu padrasto o meu irmão mais novo e a minha irmã mais nova fomos para a Bélgica - e o resto da família continuou nos Países Baixos. Depois, fui ao Royal Antwerp para fazer um teste, um pequeno estágio de duas semanas, e as coisas correram bem. Convidaram-me a ficar e lá estive cinco épocas.

## **Foram lá os teus principais anos de formação.**

Quando cheguei à Bélgica, então com 14 anos, o Royal Antwerp estava na segunda divisão. Em 2017, quando eu tinha já um ano de Bélgica, o clube subiu para a Primeira Liga. Fizeram um grande investimento para voltarem a ser um dos melhores clubes do país, tal como continuam a ser. Investiram muito para voltarem ao nível a que estavam habituados. Fiquei lá dos 14 aos 19 anos e foi uma boa altura.

## **Mas a tua estreia como sénior aconteceu aqui em Portugal, em 2021/2022, na Académica. Como é que se deu essa mudança para cá?**

Quando aos 19 anos mudas de país, sozinho, ainda não falas a língua e não conheces bem a cultura, tens de te adaptar a tudo. Foi muito difícil, mas cresci muito como pessoa e, claro, como atleta. Para mim, esta mudança para Portugal, ter de morar sozinho, foi realmente bom para mim. Foi um choque, claro - eu não estava à espera disso. Antes, o Royal Antwerp tinha-me oferecido um contrato para renovar, mas eu estava nas convocatórias, ia para o banco com a equipa principal, mesmo na Liga Europa, e continuava com zero minutos. E eu queria jogar. Queria uma nova etapa na minha vida. Na altura, já conhecia a Académica, dos jogos de FIFA quando era criança. [Risos]

E fui. Cheguei para a equipa principal, mas até setembro não pude jogar, devido a uns documentos, e fui para os Sub-23 para ganhar minutos. Mais tarde, voltei à equipa principal para treinar e jogar. Foi difícil, mas não me arrependo. Isso fez-me crescer e trouxe-me até aqui.

## **Não deve ter sido um ano tranquilo... Tanto para a equipa principal como para os Sub-23, a época não correu bem.**

Foi uma loucura. Na equipa principal, tivemos uns quatro ou cinco treinadores numa época. Muitos problemas. Nos Sub-23, tivemos um treinador incrível e as coisas só não correram tão bem devido à qualidade da equipa, digamos. Mas na equipa principal tínhamos bons jogadores. As coisas não correram tão bem mais devido a fatores externos. Foi muito mau para o clube, para os adeptos e para os jogadores. A Académica está agora na Liga 3, a ir bem, e espero que eles consigam reerguer-se novamente. Mas, sim, o meu primeiro ano em Portugal não foi fácil.



## **Ou seja, além de tudo ser uma novidade, faltava um pouco de estabilidade.**

Foi isso mesmo. Quando estamos sozinhos, temos de nos adaptar a um monte de coisas. Se as coisas correm bem, é OK. Estás sozinho, mas está tudo certo, não há problemas. Agora quando as coisas não correm assim tão bem, e tu estás sozinho, és obrigado a crescer bastante mentalmente. E por isso é que eu digo que cresci mesmo muito como pessoa. Com muitas dificuldades, mas com muitas coisas boas também.

## **E o teu português está no ponto. Houve recurso a aulas ou foste aprendendo sozinho?**

Vou dizer-te a verdade: nunca usei uma app.

[Risos] Nada de Duolingo, nada dessas coisas. Na Académica, comecei a falar com o Traquina e com jogadores que falavam português e inglês, e estava sempre a perguntar-lhes "O que é isto? E isto? E como se diz aquilo?". Primeiro quis aprender as coisas básicas de português e, mais importante, as palavras relacionadas com o futebol. Depois, já se sabe: quanto mais falas, mais aprendes. Ia falando, ouvia bem as conversas, perguntava, e aprendi imenso. Sem aulas, sem cursos, só a falar e a perguntar. Ao fim de um ano, já falava português. Poderia dar esta entrevista toda em português, consigo fazê-lo, mas sei que não vou usar todas as palavras corretas, eventualmente. No balneário, se souberem falar um bom inglês, eu falo em inglês, mas se vir que algum dos rapazes não fala tão bem inglês, falo português – mesmo que não seja um português excelente.

### **E já há alguma coisa tipicamente portuguesa que não dispensas?**

Vou contar-te isto. Na Holanda, principalmente, e na Bélgica, não se almoça como aqui. Quando tu almoças aqui, paras o trabalho e tens uma boa refeição, quente. Não é uma sandes com queijo. Quando estava na Holanda ou na Bélgica, ao almoço comia uma sandes com queijo, peito de frango... Mas desde que estou aqui já não é assim. [Risos] Por volta das 13h/14h como bem e depois às 20h janto. Na Holanda, por exemplo, o jantar era às 18h ou 18h30. Gosto de comer mais tarde, é perfeito.

### **Ora quando saís da Académica, segue-se o Estoril no ano a seguir, com os Sub-23. Foi a tua época com melhores números: 12 golos e cinco assistências em 30 jogos.**

Fiz uma boa época. No início, estava a jogar na posição 6, um bocadinho como aqui na pré-época, e depois mudei para 10. Prefiro 8 e 10, 6 não é para mim. No futuro não sei, penso que tenho de aprender e de melhorar muito como jogador, mas, por agora, sou mais um 8 ou 10. Gosto de estar entre as linhas, porque trago mais perigo perto da área.

### **Foi uma diferença grande face àquilo que viveste na Académica? Com mais estabilidade?**

Sim, claro. Quando fui para o Estoril era um mundo novo, totalmente diferente. Tudo era muito bem organizado, mais profissional, com um bom ambiente. Esse ano, que foi o meu segundo ano na Liga Revelação, foi muito importante. Cresci imenso e fiz bons números. E acabou por me valer uma chamada à equipa principal no ano seguinte. Comecei a jogar logo no início da época, até à situação do contrato – que me apanhou de surpresa. Mas ajudou-me de alguma forma, como disse.

### **E no decorrer de tudo isto, a família vai acompanhando à distância. Como tem sido?**

É verdade. Este ano, desde a minha apresentação aqui, no verão, só os vi uma vez. Então tenho muita vontade de estar com eles, relaxar, para depois continuar a luta. Mas, até lá, veem-me na televisão, sempre. Às vezes, a minha mãe tem de ir trabalhar, mas vê o jogo no iPad. [Risos] Sei que todos eles me estão sempre a apoiar. O meu pai e o meu irmão são os que dão mais em cima de mim; são os treinadores de bancada. [Risos] Já a minha mãe está sempre lá para apoiar. Faça eu três golos ou nenhum, é igual. Mas o meu pai e o meu irmão mais velho estão sempre a puxar por mim, a cobrar e gosto disso. Até posso fazer um grande jogo, marcar dois golos, que eles vão dizer "Ok, mas tens de fazer isso melhor". E isso ajuda-me.

### **Uma mensagem para os adeptos.**

Sei que este é um momento difícil para todos, mas deixo esta mensagem para que continuem a apoiar-nos, porque nós precisamos disso. Nós sentimos isso quando estamos no jogo, ajudamos muito, e neste momento precisamos disso mais do que nunca. É uma fase difícil, mas nós vamos fazer de tudo para sairmos dela. Estamos juntos e a trabalhar forte. Os resultados não são os que queremos, não estamos onde merecemos estar, mas nós vamos mudar esta realidade, com certeza. Este domingo jogamos em casa, contra uma boa equipa, portanto venham, ajudem-nos. Contamos com vocês. A temporada é grande, faltam muitos jogos, e, apesar das dificuldades, sei que tudo vai melhorar.

# AGENDA

FUTEBOL PROFISSIONAL - DEZEMBRO/JANEIRO

DEZ

**DOM 08**  
11:00h

LIGA - J13 - ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL  
**PORTIMONENSE SC**

**SÁB 14**  
11:00h

LIGA - J14 - ESTÁDIO DR. MAGALHÃES PESSOA  
**UD LEIRIA**

**DOM 22**  
11:00h

LIGA - J15 - ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL  
**FC ALVERCA**

JAN

**DOM 05**  
18:00h

LIGA - J17 - ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL  
**AC. VISEU FC**

**DOM 12**  
11:00h

LIGA - J16 - ESTÁDIO MUN. DR. MACHADO MATOS  
**FC FELGUEIRAS**

**DOM 19**  
14:00h

LIGA - J18 - ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL  
**CD MAFRA**

**SÁB 25**  
15:30h

LIGA - J19 - ESTÁDIO DO MARÍTIMO  
**CS MARÍTIMO**

**#defendeoamarelo**



**FC PAÇOS DE FERREIRA**

**PORTIMONENSE SC**

**CONHECE O ADVERSÁRIO DE HOJE**



PORTIMONENSE SPORTING CLUBE  
FUNDADO A 14 DE AGOSTO DE 1914

Consta-se que o futebol chegou a Portimão no século XIX, trazido por José Pearce d'Azevedo, filho de pai portimonense e de mãe inglesa, que levou o futebol até Portimão, depois de ter estudado em Londres, onde a modalidade era já apreciada. Ora também ele conquistado por tal desporto, não hesitou em trazer uma bola e umas chuteiras com biqueira de aço e forradas a cabedal, no seu regresso a Portugal. O gosto pela modalidade acabou por ser incutido nos jovens de Portimão, até que, em 1914, um grupo de amigos decidiu fundar o Portimonense Sporting Clube. Os primeiros jogos do emblema algarvio foram amigáveis e de solidariedade.

Da história do clube, destaca-se o quinto lugar na Primeira Liga, em 1984/1985, que valeu uma participação na Taça UEFA da temporada seguinte. De realçar também a conquista da Segunda Liga em 2016/2017, depois de terem também sido os campeões da Segunda Divisão de 1978/1979.



**HISTÓRICO DE CONFRONTOS**

**20 jogos** (desde 1990)

**Vitórias**

**7**

**7**

**Golos**

**20**

**22**

**MAIOR VITÓRIA  
FCPF EM CASA**



A 19 de fevereiro de 1995, o FC Paços de Ferreira encontrava o Portimonense SC pela quarta vez. Na jornada 21 da Segunda Divisão de Honra de 1994/1995, os Castores repetiram o resultado da primeira volta, no Algarve, voltando a vencer os alvinegros por duas bolas a zero. Gonçalo, do Portimonense, abriu o resultado com um golo na própria baliza, e o brasileiro Tico aumentou a vantagem já em cima do intervalo.



**SOLVERDE.PT**



LIGA PORTUGAL 2



	12	PONTOS	10
<b>MELHOR MARCADOR</b>			<b>MELHOR MARCADOR</b>
<b>JOÃO CAIADO - 4 GOLOS</b>	14	<b>GOLOS MARCADOS</b>	14
<b>FORMA</b>			<b>FORMA</b>
<b>VEDED</b>	20	<b>GOLOS SOFRIDOS</b>	20

## ÚLTIMO JOGO DO PORTIMONENSE

O Portimonense SC recebeu o GD Chaves na 12ª jornada da Liga Portugal Meu Super, e o resultado sorriu aos transmontanos, que garantiram os três pontos já na reta final da partida. Ayongo abriu o marcador a favor dos flavienses aos 11 minutos, mas os algarvios souberam reagir ao golo sofrido e viram a igualdade chegar ao minuto 24, quando Vozinha socou a bola contra a cabeça de Bruno Rodrigues, que acabou, assim, por marcar na própria baliza. Já no segundo tempo, o GD Chaves voltou a superiorizar-se e, após alguma insistência, o tento da vitória surgiu mesmo aos 86 minutos, através de um pontapé de bicicleta de João Batista. Com este resultado, o Portimonense SC entra para esta jornada na penúltima posição da tabela, com dez pontos.



## LEMBRAS-TE DELE?

**DIABY**, que representou os Castores de 2017 a 2022, cumpre a terceira temporada com o Portimonense SC, registando 38 partidas pelos alvinegros – oito delas nesta temporada – e um golo. Na época passada esteve também emprestado ao Sheffield Wednesday FC, do segundo escalão inglês, onde fez 11 jogos.



**SOLVERDE.PT**



# SCREEN TO GREEN

Do ecrã para o relvado por uma causa maior

*A segunda edição do Screen To Green realizou-se no Estádio Capital do Móvel, no passado mês de novembro. Não faltou animação, dentro e fora das quatro linhas, e, no final, todos saíram vencedores - pela Associação Nacional de Esclerose Múltipla (ANEM).*

Os telemóveis e os computadores foram trocados por equipamentos de jogo e chuteiras - e isto sem ter sido necessário substituir as horas de "live" ou de edição por sessões de treino intensas. As estrelas portuguesas do Youtube e do Twitch voltaram a reunir-se para mais um jogo de futebol solidário que teve a Mata Real como palco, e o resultado foram boas horas de diversão e, acima de tudo, mais uma instituição apoiada - depois da ACREDITAR, na edição de estreia, em 2023, este ano a escolha recaiu na Associação Nacional de Esclerose Múltipla (ANEM).

O streamer Movemind foi, uma vez mais, a cara deste projeto, ao qual o FC Paços de Ferreira se associou também pela segunda vez. E, de acordo com António Moreira, elemento do Departamento de Comunicação e Marketing do clube, sem hesitações: "Depois do sucesso da primeira edição, nem hesitamos assim que nos lançaram o desafio de fazer a segunda. Dissemos logo que sim, porque é de salutar o cariz social que este evento tem, e o FC Paços de Ferreira orgulha-se de se poder associar a este tipo de causas solidárias. Além disso, este é um tipo de iniciativa que traz várias pessoas às nossas instalações - e muitas delas, talvez, afastadas deste mundo do futebol. Há uma grande presença do público mais jovem, um público que nos interessa atrair, e isto é muito positivo, porque podemos não os converter em adeptos, mas, eventualmente, podemos ajudar a que se crie aqui algum tipo de simpatia por aquilo que é o FC Paços de Ferreira".

Mais de 2.000 pessoas estiveram presentes no Estádio Capital do Móvel, e mais de 13.000 euros foram angariados para a ANEM - números positivos e que justificam o sentimento de missão cumprida vivido no final. "Todas as entidades envolvidas neste projeto estiveram sempre em contacto, e é unânime quando afirmo que correu muito bem. As coisas correram dentro daquilo que era expectável, não houve falhas de maior, e conseguimos cumprir o objetivo. Foi uma tarde muito divertida para toda a gente, desde a organização ao público, e, acima de tudo conseguimos ajudar a ANEM, que era o objetivo maior desta ação", acrescenta António Moreira.

Wuant, Kura, Ricardinho, Pai Sandro, Possessivo, Kazzio, Remedy, D4rkframe, Rayder e Alexandre Santos foram alguns dos participantes deste evento. E será que os voltaremos a ver numa terceira edição, também na Mata Real? António Moreira deixou clara a posição do FC Paços de Ferreira: "Se a terceira edição acontecer numa altura em que o estádio esteja disponível e não colida com aquilo que são as atividades normais que nele decorrem, nós temos todo o interesse em ajudar numa terceira e numa quarta edições. Estamos de portas abertas para eles".

# LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —



# BREVES FCPF



## Futsal: Formação cumpre primeiros objetivos



As equipas de Juniores, Juvenis e Iniciados do FC Paços de Ferreira dreamcouch Futsal cumpriram no passado fim de semana o primeiro e principal objetivo da temporada. Os jovens pacenses garantiram desde já a manutenção nas Divisões de Elite da AF Porto, assim como, consequentemente, a presença na Fase de Apuramento do Campeão de cada um dos escalões.

Fechadas as tabelas da primeira fase das Divisões de Elite de Juniores A, Juniores B e Juniores C da AF Porto, os Juniores ficaram no sexto lugar (17 pontos), os Juvenis em quinto (19 pontos) e os Iniciados na quarta posição (24 pontos).

A segunda etapa dos campeonatos, que consiste, então, na disputa pelo troféu de Campeão, tem início no próximo fim de semana (14 e 15 de dezembro).

## Hospital Lusíadas com rastreios gratuitos para a população

Como resultado de uma parceria estabelecida entre o Hospital Lusíadas de Paços de Ferreira e a Fundação Portuguesa do Pulmão, decorrem hoje, dia de jogo entre o FC Paços de Ferreira e o Portimonense SC, rastreios gratuitos para sócios e adeptos do emblema pacense.

Os rastreios de Pneumonia e de Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica realizam-se junto à Porta 4 do Estádio Capital do Móvel, sem qualquer custo associado e com todos os materiais clínicos e não clínicos assegurados.

De relembrar que o Hospital Lusíadas de Paços de Ferreira é um dos patrocinadores principais do FC Paços de Ferreira e foi inaugurado recentemente no Centro Comercial Ferrara Plaza.

**Rastreio Gratuito**

**Respire fundo,  
os seus pulmões  
estão em boas mãos**

Data: 7 de dezembro | 9h às 16h  
8 de dezembro | 9h às 12h  
Marcação: 259 071 400

**Lusíadas**  
Hospital Paços de Ferreira

PARCEIRO: FUNDAÇÃO PORTUGUESA DO PULMÃO

APOIOS: CLÍNICA DE FERREIRA, FERRARA PLAZA, TECHIMEDE, GASCOMED, and others.

# JOMA



## O REGRESSO A UMA «CASA DE FAMÍLIA»

*franciscoj.dias*  
mobiliário

*Foi na Mata Real que Veronika Spassova passou parte dos seus primeiros anos de vida, acompanhada pela mãe e pelo pai, a antiga glória do clube, Nicola Spassov. A ligação à cidade e a algumas das suas gentes foi-se mantendo, mesmo após voltar à Bulgária, e agora, 20 anos depois desde a última visita, foi tempo de regressar, lembrar e homenagear o pai e o atleta que marcou toda uma geração.*

Ainda que a Mata Real não seja a mesma de há 30 anos, certo é que nos pode levar até lá. Sem máquinas do tempo, tal viagem faz-se através das memórias, das sensações, das emoções que noutros tempos nela se viveram. Veronika Spassova comprova isto mesmo. O nome soa ao leitor familiar? É natural. Veronika Spassova é filha da antiga glória do FC Paços de Ferreira, Nicola Spassov. “É muito emocionante vir aqui ao estádio, porque o corpo lembra-se. Mesmo que possa não ser de uma forma muito consciente, porque eu era muito pequenina, as sensações, as imagens, o ambiente – tudo isto leva-nos àquele momento; leva-nos a reviver. De alguma forma, lembro-me de esperar aqui por ele, das histórias que se contavam na altura. Chegamos cá e vamos ligando as fotografias, as histórias, e formam-se as ideias”, afirma. É um regresso ao Estádio Capital do Móvel, a Paços de Ferreira, 20 anos depois da última vez.

Nascido na Bulgária, Nicola Spassov veio para Portugal para representar o SC Farense, e rumou a norte para defender o SC Salgueiros antes de chegar à Mata Real na temporada 1989/1990. O seu nome ficou para sempre gravado no imaginário dos adeptos pacenses que viveram o crescimento do clube no início da década de 90 do último século, e os que não viveram conseguem perceber o porquê, assim que veem os seus números. Spassov deixou a sua marca como máximo goleador numa só temporada ao serviço do FC Paços de Ferreira – foram uns impressionantes 34 golos em 33 jogos! Um enorme contributo que ajudou o clube a qualificar-se, pelas mãos do mestre Vítor Oliveira, para a recém-criada Divisão de Honra.

Alto e de longos cabelos ao vento, tinha a área como poiso letal para desferir imparáveis remates à baliza. Não era jogador de correr muito, nem de batalhar pela bola, mas bastava que esta lhe chegasse aos pés ou à cabeça para que o destino fosse as redes adversárias. O avançado búlgaro acabaria por não viver a época seguinte do FC Paços de Ferreira, que culminou com a subida à Primeira Divisão, pois foi para representar o SC Beira-Mar. No entanto, as raízes tinham ficado, tanto no clube como na cidade, onde chegaram os pais e o irmão Yulian Spassov, que também haveria de deixar o seu legado no Paços. Foi, por isso, com natural alegria dos adeptos e também de Nicola Spassov, que se deu o seu regresso para a estreia do emblema pacense na Primeira Divisão, em 1991/1992. E eis que, uma vez mais, o seu nome voltaria a ficar para a história, uma vez que foi o primeiro jogador do clube a marcar um golo no escalão maior do futebol português, ao converter um penalty no empate caseiro com o SCU Torreense (1-1), a 18 de agosto de 1991. No final, o Paços manteve-se na Primeira Divisão, e os seus 11 golos foram decisivos para esse objetivo. “Até me arrepio. O meu pai era um espetáculo”, diz Veronika, emocionada.

Aos 34 anos, e concluída a sua segunda época na Mata Real, diria definitivamente adeus ao clube. Pelo menos no que à sua presença em campo dizia respeito, pois a ligação com o FC Paços de Ferreira jamais poderia ver um fim - e não é por acaso que o seu nome está presente no Mural Pacense, numa homenagem feita por altura do 74º aniversário do clube. Veronika viu-a pela primeira vez: “É uma grande honra. É algo pelo qual tenho a certeza de que ele se sente muito grato, se nos está a ver agora. Ele queria fazer história no futebol, deixar o seu nome marcado, inspirar outros jogadores e trazer alegrias a todos os adeptos. E este gesto é como uma resposta a esse desejo”.



Veronika sabe do “carinho” que o pai tinha pelo Paços e do quanto ele “adoraria” voltar a esta sua casa. Sabe como ele mantinha as ligações aqui criadas, como gostava de permanecer em contacto com as pessoas. E fica feliz, “muito feliz, muito grata e muito orgulhosa” quando ouve, atentamente, as histórias que lhe contam sobre o pai, ou, simplesmente, a ideia que as pessoas têm acerca dele: “Fico tão feliz por ele. Ele amava o que fazia, era a sua vida. E ele aqui conseguiu, realmente, ver concretizado aquele sonho de ser um grande futebolista, de fazer golos espetaculares – que eu adoraria poder lembrar-me, mas era muito pequenina. A minha mãe contava que ele era, realmente, um furacão. Era muito forte, e fazia golos espetaculares. E ele era também muito corajoso. Se algo corria mal, levantava-se e ia em frente! E não se importava se algo lhe fazia mal também – ele lidava depois com as dores em casa. Ele é um grande exemplo, e vejo que não o é só para mim, mas para todo o futebol do FC Paços de Ferreira, que, para mim, especialmente, sempre associei a ‘sentir-se em casa’. As pessoas aqui são muito boas, de coração. Ele foi sempre muito bem acolhido e eu sempre me senti parte de tudo o que acontecia”.

Percebe-se, assim, que a Mata Real foi também «casa» para Veronika. “Lembro-me que o meu pai me tinha comprado um fato de treino do Paços, amarelo e verde, e vestia-me muitas vezes com ele. E vínhamos para aqui. Ele gostava muito de me tirar fotografias, de me levar para o relvado, e tenho muitos registos a brincar aqui no estádio. Foi por isso que quando subi à bancada e olhei para o relvado me emocinei muito, pois, de alguma forma, voltei àquele momento”, confidencia.

Depois da saída do FC Paços de Ferreira, Spassov ainda representou outros clubes em Portugal, antes de abraçar a carreira de treinador. Foi no Verín CF, em Espanha, que esse percurso se iniciou e a filha Veronika recorda-se dessa fase de transição. De como deixar o papel de jogador não é fácil, e de como é importante perceber quando o corpo começa a pedir mais tranquilidade. “Ele nunca quis fazer outra coisa. Ele tentou, obviamente; era muito aberto e tinha muitos amigos, muitos círculos e muito interesses, mas o interesse maior era pelo futebol, então focou-se nisso. E ele conseguiu preservar aquela coragem, aquela força e aquele ânimo que sempre teve como jogador, e transmitir isso aos seus jogadores. Era muito otimista, acreditava mesmo quando a situação era muito difícil, e trabalhava muito com os atletas. Queria mesmo transformar os futebolistas, formá-los. Mais do que só treinar para jogar, ele queria prepará-los”, revela.



Como treinador, Veronika destaca a conquista da Taça da Bulgária com o Chernomorec Sofia, frente ao Levski Sofia. Um grande feito para o clube, que nunca a havia conquistado. Era, no entanto, o Montana, também da Bulgária, que representava quando, em novembro de 2020, a pandemia de COVID-19 lhe tirou a vida. “Há uma coisa no meu pai que eu sempre admirei: a humildade. Ele aceitava o que tinha feito como uma coisa natural, não exagerava. Fez sempre as coisas de coração, e não com o intuito de receber reconhecimento”, recorda Veronika. E, recuperando as palavras do pai, deixa uma mensagem: “Acreditem no impossível, saiam dos lugares de conforto e deem tudo. Ele perguntava-me muitas vezes se eu estava feliz, e dizia que se eu estivesse feliz, tudo estava bem. Que possamos estar felizes, e, assim, faremos os outros felizes também. E tudo correrá melhor”.

**NorteCar**  
automóveis

# SWEAT NATAL FCPF

À venda na Loja do Castor

€29.90



Caldas de  
**Penacova**  
Água Mineral Natural

# RECORDA O ÚLTIMO JOGO

JORNADA 12 LIGA PORTUGAL MEU SUPER | 01 DEZ 2024 | ESTÁDIO JOÃO CARDOSO

**CD TONDELA 2-1 FC PAÇOS DE FERREIRA**

(1-0) CÍCERO, (1-1) COSTINHA, (2-1) RICARDO ALVES



Depois de duas semanas de pausa, a Liga Portugal Meu Super voltou



Este foi o 16º jogo entre  
CD Tondela e FC Paços de Ferreira



Costinha fez o seu segundo  
golo nesta temporada...

Uma outra visão do jogo  
**FCPF SIDELINE**



YouTube @FCPF



...assistido por Rui Fonte



Tomás Teixeira, atleta Sub-19 com toda a formação no Paços, cumpriu a estreia pela equipa principal



Nota ainda para os Paçenses presentes nas bancadas para apoiar a equipa

PRÓXIMO JOGO  
JORNADA 14 LIGA PORTUGAL MEU SUPER  
**LEIRIA - PAÇOS**

14 DEZEMBRO | 11:00H | ESTÁDIO DR. MAGALHÃES PESSOA



**PAÇOPRINT**  
artes gráficas

PaçoPrint  
À sua marca gráfica

